



## **POLO DA MATRIZ REFLEXA: ADULTO-MÃE OU MUNDO DIGITAL?**

Luiz Silveira

*Linha temática – Ontopsicologia e vida cotidiana:  
Aspectos práticos para desenvolver a inteligência humana capaz de mediar a tecnologia*

**Resumo:** É visível a velocidade com que a tecnologia está evoluindo na última década, exemplo disso é a criação da inteligência artificial, uma ferramenta que muda a forma como vivemos e fazemos ciência, entretanto, junto ao avanço digital as novas gerações que já nascem inseridas neste contexto, apresentam um proceder de ação e pensamento diverso em relação a geração anterior, justamente pelo fato de estarem conectadas com tudo e com todos. Esse movimento social relativamente novo, reflete na nova geração desde a estrutura do inconsciente individual formado na infância, até as ações que serão realizadas quando adultos, cabe analisar o quanto esta mudança reflete e altera a psique em âmbito formativo.

**Palavras-chave:** Matriz reflexa; Adulto-mãe; Inconsciente.

### **1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)**

“Substancialmente, aquilo que no passado era considerada “mãe” que estava sempre um pouco no latifúndio de inconscientes errados de diversos adultos, hoje, quando vamos investigar, fazer a análise até o último estágio, encontramos o monitor de deflexão ou, mais vulgarmente, o mundo digital complexo que estrutura essa sociedade à qual esses jovens se referem” (Meneghetti, 2010, p. 120).

Este argumento aberto por Meneghetti (2010) no livro “Os jovens e a ética ôntica” no capítulo “A juventude do *ipod*” retrata e dá base justamente a discussão que proponho neste escrito; toda estrutura inconsciente como vista até o momento contemporâneo provém de um conjunto de relações no meio familiar, na sociedade em torno, do convívio de pessoas na formação de uma criança. Entretanto, desde o avanço da internet na última década já se nota a introdução e modificação de ações base do ser humano. A questão norteadora desta pesquisa objetiva discutir de que forma o avanço do contexto digital provoca alterações na formação e na estrutura da personalidade do jovem?

Para tanto, pretende-se especificamente: i) discutir como se constitui a base referencial dos jovens tradicionalmente e diante do contexto tecnológico em que estão inseridos atualmente; ii) compreender quais elementos estão associados à formação e à estruturação da personalidade do jovem frente ao contexto tecnológico; e iii) elucidar os reflexos na utilização do potencial a partir da alteração na referência de formação do jovem provocada pelo contexto tecnológico. Destaca-se que este artigo não se posiciona contra o mundo digital, inteligência artificial, e tantas tecnologias e sim abre um espaço de discussão sobre o modo, o modelo e provocação que vem alterando inconscientemente a formação do indivíduo em sociedade.

“A informação tornou-se uma espécie de lixo, não apenas incapaz de responder às questões mais fundamentais, mas também pouco útil para dar uma direção coerente a solução de problemas mundanos ... O meio em que floresce o tecnopólio é um meio em que foi cortado o elo entre informação e o propósito humano, isto é, a informação aparece de forma indiscriminada, dirigida a ninguém em particular, em enorme volume e em altas velocidades, e desligada de teoria, sentido ou propósito” (Postman, 1994, p. 78).

Postman (1994) divide a evolução da tecnologia em fases e descreve o modo como esta provoca e altera a mente, as três fases; ferramenta, tecnocracia e tecnopólio. Quando descreve a fase das ferramentas; o centro de tudo é o humano, a internet está para auxiliá-lo a resolver problemas. Uma inversão de valores do que é considerado realmente importante e específico acontece na fase da tecnocracia e leva ao terceiro estágio que chama tecnopólio onde não há uma função específica do digital ao humano mas um “boom” de informações de todos os gêneros.

Tudo isso serve para retomar a provocação inicial de que analisando o inconsciente dos jovens, se encontra em seu modelo base, não mais a mãe ou pai e sim o mundo digital, ou melhor dizendo, um certo tipo de imagem do mundo digital. Entre todos os conceitos cunhados e estudados pela Ciência Ontopsicológica, dentre os principais e de suma importância para este artigo está o conceito de imagem “significa a ação que está fazendo a mim, a ação que está escrevendo a mim, que está sinalizando a mim, ou então que esta se sinalizando em mim. A ação em mim, a ação que se refere a mim” (Meneghetti, 2005, p. 21).

A partir dessa visão entende-se que toda evolução da psique humana se faz por um metabolizar de imagens “Quando nós refletimos, quando nós pensamos, quando nós nos emocionamos, quando nós estamos bem ou estamos mal, é um percurso de imagens, apenas um percurso de imagens” (Meneghetti, 2005, p. 26).

Dentre todas as imagens que “consumimos” desde a infância, isso tudo a nível inconsciente, existe uma que poderíamos dizer ser a principal, que se faz de base a estrutura de personalidade que agimos quando adultos, a ontopsicologia explica “a origem da neurose, do complexo e de qualquer disfunção da pessoa com o conceito de matriz reflexa” (Meneghetti, 2001, p. 61).

Matriz pois é a imagem prioritária, que está como principal na estrutura inconsciente, e reflete pois parte de uma relação afetiva através do olhar com aquele adulto de maior referência, o que gera a cena primária, este termo foi cunhado primeiramente pela psicanálise de Freud

A cena primária surge como tentativa de escrever, através da ficção, o lugar de origem do sujeito, numa construção que se conjuga em um tempo impossível no qual o sujeito constrói um lugar inaugural representando-se ali onde ainda não estava” (Ricke, 2003, p. 130).

Este “Olhar afetivo” como descreve Meneghetti (2006), tem uma carga simbólica de grande importância para a criança, pois o adulto-mãe, ou seja, a pessoa de maior referência na infância entre o zero aos seis anos de idade, comunica afetivamente e a nível inconsciente uma espécie de chantagem do seu amor pelo pequeno.

Tomamos um exemplo; uma criança de 3 anos de idade que está ainda muito extrovertida e caminha por todos os cômodos da casa; em determinado momento vai ao encontro do pai para abraçá-lo, e vê seus pais em tipo de conversa que parece ser muito importante, a mãe (supondo que seja o adulto de maior referência) - segundo o pensamento ontopsicológico “observando a criança, transmite-lhe que seria melhor se aquela coisa não tivesse sido feita, mas contemporaneamente lhe diz uma frase de elogio, por exemplo ‘Como você é lindo!’” (Meneghetti, 2003).

A criança a nível inconsciente aceita esse “engano afetivo” como forma de fidelidade ao adulto-mãe, com esta aceitação carrega uma auto-traição em relação ao próprio potencial. Neste momento se constitui a cena primária que dá origem a matriz reflexa, no contexto da realidade é uma cena sem grande importância, os pais apenas estavam em um momento sério. Para aquela criança que tinha total certeza e coerência a ação que iria realizar, com um enorme investimento afetivo e psíquico naquela mãe; que quebra sua expectativa e faz uma espécie de chantagem através do olhar; o momento fica registrado; ela precisa trair sua própria realização para agradar a mãe em um determinado contexto.

Na psique esse contexto pode ganhar diversos significados, justamente o significado investido pela própria criança é o constelador da cena primária. Por consequência ao longo da vida seleciona pessoas e contextos que remontam essa cena “com base na sua matriz reflexa, ele sofre a seleção temática da existência” (Meneghetti, 2006, p. 106).

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Do quanto visto até aqui compreende-se o modo “padrão” do primeiro contato formativo na vida de uma criança. Independentemente da linha teórica, cada uma com suas particularidades; a questão não era onde se constitui a formação do indivíduo, pois, indagando isso chegamos na sociedade onde está inserido.

O problema de fundo é que da última década com o proceder diversificado do poder digital percebe-se que uma nova base de referência ganha força, podendo se tornar um “segundo adulto-mãe”, eis aqui um problema de nível caracterial; pois a partir do conhecimento da matriz reflexa - um estudo aprofundado fornecido pela ciência ontopsicológica - este autor entende que desde o modo de ensino formativo e até mesmo em questões mais simples, como as relações de amizade e relações familiares e também de trabalho, pelo modo como sabemos até aqui; precisa ser atualizado, precisaremos de um estudo voltado com olhar detalhado ao conhecimento da matriz reflexa enraizada no mundo digital.

Contudo este artigo está abrindo uma nova possibilidade de discussão que tem necessidade de pesquisa aprofundada e de grande importância, afinal falamos de uma revolução que junto à tecnologia é também de estrutura inconsciente, cujo os resultados estarão cada vez mais visíveis na sociedade e no mercado de trabalho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 A CONSTITUIÇÃO DA BASE REFERENCIAL DOS JOVENS DIANTE DO CONTEXTO TECNOLÓGICO

“Substancialmente, o mundo digital leva os jovens fora da existência individual e os agrupa segundo código memético de um sistema não síncrono com o humano e os isola para fazê-los robôs que se auto eliminam da vida em si” (Meneghetti, 2010, p. 127). Essa constituição digital que leva parte da juventude como objetos do mundo digital e não como objetivantes operadores de função ao humano. Como já visto por Postman (1994), fazemos uso mas também tornamo-nos “usados”, a tecnologia desalinhada do propósito deixa de ser ferramenta.

A constituição base da matriz reflexa sempre precisará da auto traição da criança em relação à auto-convicção que estava em processo mas na atualidade o modo como acontece está se reestruturando, pois se o adulto mãe for realmente a mãe biológica, o pai ou algum adulto referência; já conhecemos o processo, entretanto, se o adulto mãe, por exemplo, for um “digital influencer” este processo sofre alterações no modo em que acontece .

Essa auto traição tem por consequência a auto eliminação da vida em si, quando Meneghetti (2006, p. 56) escreve “A vida é semovente, isto é, move-se por si. É ínsito no homem esse sopro da vida com capacidade de auto presença” exemplifica o que estamos discorrendo aqui, pois se a vida é capacidade de auto presença, a matriz reflexa por outro lado, estabilizada em uma cena passada, independente se digital ou real faz a eliminação da participação da semovência da vida, pois impede de viver o presente em ato.

A questão a ser revista é que se baseada em uma imagem digital a força de reestruturação e reforço da matriz reflexa passa a aumentar, pois momento a momento estamos de frente ao digital que dá a falsa sensação de atualização do presente e futuro mas que a nível inconsciente remonta a cada instante a cena primária que estabiliza e impede o contato com a semovente vida.

### 3.2 OS ELEMENTOS ASSOCIADOS À FORMAÇÃO E À ESTRUTURAÇÃO DO CARÁTER COMPLEXUAL DO JOVEM FRENTE AO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Os elementos de caráter fundamental episteme, ou seja, aqueles que necessariamente estão presentes na formação da matriz reflexa, como por exemplo o investimento afetivo da criança, a

auto traição; discorremos ao longo deste artigo exemplificando como acontece em grande parte dos casos, contudo, outros elementos como, por exemplo, a afetividade ótica, ou seja, aquele olhar “chantageador” se atualiza, pois pensamos em uma hipótese de que o adulto mãe seja necessariamente o digital, supondo que esteja baseado em um digital influencer; logo, não existe de forma explícita o olhar afetivo por parte do adulto mãe pois este é um “personagem”, então podemos considerar que todo investimento afetivo e carga emocional é colocado pela pequena criança em formação; e que para a instância de formação da matriz reflexa seja necessária uma “quebra de expectativa” por assim podemos dizer. Em outras palavras, é a pequena criança que cria um vínculo afetivo com um personagem fictício e em algum momento toda carga afetiva que criou é quebrada.

Consideramos uma segunda hipótese de que o adulto mãe seja realmente algum adulto de maior referência, e não mais um personagem, o acontecimento da cena primária acontece através do olhar chantageador e tem-se a cena primária, entretanto depois a criança seleciona e reforça através do mundo digital tudo que remete a sua cena primária e então o adulto mãe, que até então era o polo centralizador, fica em segundo plano e o contexto digital torna-se a o polo primário de ativação da cena primária.

Entretanto, o elemento matriz reflexa; não se encontra aberto e sem solução para o jovem mesmo que esteja fundamentada no contexto digital, pois para a ontopsicologia a solução da estrutura humana é ínsita no próprio humano, está para além de todo acrescido, seja por informações tecnológicas ou por estereótipos aprendidos desde a infância; “o objetivo da Ontopsicologia é triplo: 1. indicar como o homem é de fato: resultado histórico; 2. como deveria ser: projeto segundo a natureza; 3. como se pode fazer para torná-lo autêntico: conforme ao projeto de natureza” (Meneghetti, 2006, p. 37).

Projeto de natureza segundo Meneghetti (2006) é o Em si ôntico, especificado como o

“núcleo-base a partir do qual, depois, estruturam-se todas as outras dimensões: o inconsciente, o comportamento e a posição histórica. É a semente, a radicalidade da alma. Com base nesse princípio, descobriu-se que a natureza humana tem um projeto próprio” (Meneghetti, 2006, p. 56).

“Desativa-se a matriz reflexa por meio da fidelidade à vida, ao Em si ôntico; elimina-se com o não-uso, o não-impacto” (Meneghetti, 2006, p. 96), caso não se entenda como a cena primária age no próprio inconsciente, então o jovem, com uma matriz reflexa seja adquirida ou reforçada pelo contexto digital sofre a própria perda de inteligência da sua sensibilidade que poderia ser aplicada ao próprio potencial. Devido a inserção precoce ao vasto mundo digital, frente a tantos conteúdos e assuntos, “Esses jovens se conservam na arrogância de julgar qualquer adulto” (Meneghetti, 2010, p. 121). Resultado disso é a desresponsabilização por qualquer tarefa ou trabalho no contexto em que está inserido, ou seja, por obter desde o nascimento a capacidade de encontrar tudo que precisa com um *click*.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas são duas das possíveis respostas quando Meneghetti (2010) se refere ao inconsciente de jovens que nascem dentro do contexto digital; “hoje, quando vamos investigar, fazer a análise até o último estágio, encontramos o monitor de deflexão ou, mais vulgarmente, o mundo digital” (Meneghetti, 2010, p.120).

Entretanto, faz-se necessária uma pesquisa aprofundada do tema e que colete dados, como, por exemplo, quais das hipóteses citadas acontecem mais frequentemente. Com esses dados podem ser estudados até mesmo novos modos de condução de formação específica para essa tipologia.

Em suma, todo este trabalho trás a visão de que junto com o avanço tecnológico se atualiza também a forma como nosso inconsciente se estrutura, sobretudo aqueles jovens que já são nativos

desse contexto, cabe a nós; pesquisadores e acima de tudo humanos, estar atentos também às mudanças vetoriais do inconsciente, pois de fato a conclusão que temos é que a matriz reflexa baseada no digital se reforça a todo instante, todavia, não é um problema incorrigível.

## REFERÊNCIAS

POSTMAN, Neil.(1994) **Tecnopólio: A Rendição da Cultura à Tecnologia**. São Paulo: Nobel.

MENEGHETTI, A. (2010). **Os jovens e a Ética Ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

MENEGHETTI, A. (2010). **Residence Ontopsicologico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

MENEGHETTI, A. (2006). **Nova Fronda Virescit**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

MENEGHETTI, A. (2005). **A Imagem Alfabeto da Energia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.

MENEGHETTI, A. (2006). **Nova Fronda Virescit**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária.